

# Inseguranças Socioacadêmicas e Desempenho da Tarefa de Pesquisadores em Formação: Evidências das Primeiras Semanas da Pandemia da COVID-19

Alison Martins Meurer, Iago França Lopes

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Contabilidade  
Universidade Federal do Paraná - UFPR

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Contabilidade  
Universidade Federal do Paraná - UFPR

A presente pesquisa ilustra que as inseguranças socioacadêmicas impactaram diretamente no desempenho da tarefa dos pesquisadores brasileiros em formação durante as primeiras semanas da pandemia da COVID-19. Esta conclusão é pautada a partir de dados obtidos por meio de uma *survey* junto a 1.459 estudantes de pós-graduação *stricto sensu* matriculados em todas as áreas do conhecimento classificadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para a construção de evidências empíricas faz-se uso de Modelagem de Equações Estruturais (MEE), calculada a partir dos mínimos quadrados parciais. Os resultados indicam que as inseguranças no desenvolvimento das atividades acadêmicas, de manutenção financeira, de relacionamentos acadêmicos interpessoais e psicológicas configuram as preocupações dos participantes e afetam o desempenho da tarefa em termos de escrita científica, atividades de pesquisa, autoavaliação e leitura e discussão científica. Esses resultados podem ser usados como direcionadores de uma possível interferência das instituições de ensino quanto ao suporte social destinado aos estudantes durante e após a pandemia da COVID-19, visto que a saúde mental e o desempenho desses indivíduos estão relacionados com suas inseguranças. Além disso, pode configurar-se como um material consultivo que contribui para a estruturação dos espaços socioacadêmicos diante da pandemia da COVID-19.

**Palavra-chave:** COVID-19, inseguranças socioacadêmicas, desempenho da tarefa, pesquisadores em formação, pós-graduação

## Inseguridades socioacadémicas y desempeño de tareas de investigadores en formación: evidencia de las primeras semanas de la pandemia COVID-19

Esta investigación evidencia que las inseguridades socioacadémicas impactaron directamente en el desempeño de la tarea de los investigadores brasileños en formación durante las primeras semanas de la pandemia COVID-19. Esta conclusión se basa en datos obtenidos por medio de una encuesta a 1.459 estudiantes graduados *stricto sensu* matriculados en todas las áreas del conocimiento clasificadas por la coordinación para el Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior (CAPES). Para la construcción de evidencia empírica, se utiliza el Modelado de Ecuaciones Estructurales (SEM), calculado a partir de mínimos cuadrados parciales. Los resultados indican que las inseguridades en el desarrollo de las actividades académicas, el mantenimiento económico, y las relaciones académicas interpersonales y psicológicas configuran las inquietudes de los participantes y afectan el desempeño de la tarea con respecto a la redacción científica, las actividades de investigación, la autoevaluación, y la lectura y discusión científica. Estos resultados pueden utilizarse como impulsores de una posible interferencia de las instituciones educativas con respecto al apoyo social a los

estudiantes durante y después de la pandemia de COVID-19, ya que la salud mental y el desempeño de estos individuos están relacionados a sus inseguridades. Además, la investigación se puede configurar como un material de apoyo que contribuya a la estructuración de espacios socioacadémicos ante la pandemia COVID-19.

**Palabras clave:** COVID-19, inseguridades socioacadémicas, desempeño de habilidades, investigadores en formación, posgraduación

## **Socioacademic Insecurities and Task Performance of Researchers in Training: Evidence from the First Weeks of the COVID-19 Pandemic**

This research illustrates that socio-academic insecurities directly impacted the performance of the task of Brazilian researchers in training during the first weeks of the COVID-19 pandemic. This conclusion is based on data obtained through the application of a survey of 1.459 stricto sensu graduate students enrolled in all areas of knowledge classified by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). For the construction of empirical evidence, Structural Equation Modeling (SEM) is used, calculated from the partial least squares. The results indicate that the insecurities in the development of academic activities, financial maintenance, interpersonal and psychological academic relationships configure the concerns of the participants and affect the performance of the task in terms of scientific writing, research activities, self-assessment and scientific reading and discussion. These results can be used as drivers of possible interference from educational institutions regarding social support for students during and after the COVID-19 pandemic, as the mental health and performance of these individuals are related to their insecurities. In addition, it can be configured as an advisory material that contributes to the structuring of socio-academic spaces in the face of the COVID-19 pandemic.

**Keywords:** COVID-19, socioacademic insecurities, task performance, researchers in training, graduate students

### **1. Introdução**

Os mais de 180 países com casos infecciosos detectados, as mais de 3,2 milhões de pessoas contaminadas e os mais de 220 mil óbitos registrados até o último dia de abril de 2020 corporizam as evidências das primeiras semanas de uma disseminação em nível global e que é considerada a principal ameaça a existência humana do século XXI, a COVID-19 (Remuzzi & Remuzzi, 2020). A pandemia provocada pela COVID-19 alcançou essas marcas ao desconsiderar fronteiras nacionais e atingir diferentes partes do mundo sem qualquer tipo de distinção, provocando impactos no ambiente macroeconômico como no Produto Interno Bruto (PIB), nas taxas de desemprego e na desaceleração econômica (Takeo & Nohara, 2020; Rodriguez, 2020; Kajimoto & Yamaguchi, 2020; Rushe &

Aratani, 2020; Cohen & Hsu, 2020; Nikkei Asian Review, 2020). No ambiente microeconômico também foram provocadas mudanças nas rotinas sociais, como por exemplo, a implementação do isolamento social que na última semana de março de 2020 alcançou cerca de um terço da população mundial (Redação BBC, 2020), sendo a única medida que os cientistas recomendam até o momento com vistas a preservar a vida das pessoas e contribuir para a desaceleração da doença.

Esse cenário culmina em alterações comportamentais, o qual incentiva os indivíduos a adotar novos hábitos principalmente referentes as atividades cotidianas e ao convívio social, o que implica na adoção de estratégias e ferramentas que diminuam a ansiedade e a incerteza provocada pelas circunstâncias inscritas pela pandemia

(Fessell & Cherniss, 2020). O medo de ser infectado pela COVID-19, a possibilidade de consequências fatais a própria vida e a de pessoas próximas, somados aos sintomas de ansiedade e de depressão provocados pela alteração do bem-estar psicológico e pela quarentena figuram entre as inseguranças sociais, financeiras e emocionais que podem gerar consequências sobre a população em diferentes dimensões (Asmundson & Taylor, 2020; Brooks et al., 2020; Wang et al., 2020).

Estende-se essas considerações ao âmbito educacional. Neste, a pandemia da COVID-19 ocasionou uma série de mudanças. O ensino remoto e a autonomia do estudante se tornaram elementos fundamentais para o cumprimento das atividades universitárias em seus diferentes níveis durante a pandemia da COVID-19 (Alipio, 2020; Naciri, Baba, Achbani, & Kharbach, 2020). Da mesma forma, a saúde mental dos estudantes passou a ocupar a agenda de diferentes espaços de discussões, visto a contemporaneidade dessa estrutura de ensino-aprendizagem, a qual ocorreu de modo instantâneo e sem aviso prévio (Brooks et al., 2020; Fessell & Cherniss, 2020; Wang et al., 2020).

Na pós-graduação *stricto sensu*, atenção tem sido direcionada para o desempenho desses alunos. Este espaço, caracteriza-se como um ambiente competitivo e gerador de *stress*, fatos que despertam diferentes sentimentos nos estudantes (Cowie, Nealis, Sherry, Hewitt, & Flett, 2018; Hyun, Quinn, Madon, & Lustig, 2006; Levecque, Anseel, De Beuckelaer, Van der Heyden, & Gisle, 2017; Meurer, Anseel, De Beuckelaer, Van der Heyden, & Gisle, 2020). A pressão pelo cumprimento de prazos, o sentimento de isolamento já imbuído neste ambiente e exacerbado pela COVID-19, a falta de recursos financeiros e suporte social são aspectos que podem interferir negativamente no bem-estar e no comportamento dos discentes. Tal fato, faz com que esse processo alcance o desempenho das diferen-

tes tarefas inscritas no *stricto sensu* (Hyun et al., 2006; Reeve & Perdiz, 2017).

No *stricto sensu* o desempenho da tarefa transcende a trajetória e o conhecimento construído em sala de aula. A participação em eventos de extensão, congressos, pesquisas de campo, estágio docência, preparação de aulas, são exemplos de tarefas que compõem o cotidiano dos pós-graduandos. Além disso, a realização dos diferentes tipos de pesquisas e a escrita do trabalho final de curso, como a dissertação e tese ocupam destaque entre os produtos originados dos programas de pós-graduação. Destes trabalhos é corporizada a face mais concreta do mestrado e doutorado, consubstanciada na construção de conhecimento científico comunicada por meio de artigos científicos que são avaliados pelos pares (Nóbrega, 2018).

Nesse contexto, a importância da ciência tem-se tornada mais nítida para uma pluralidade de esferas sociais. Pesquisadores de diferentes áreas buscam ofertar contribuições para enfrentar a pandemia da COVID-19, ao mesmo tempo que lutam contra os prazos das tarefas da pós-graduação, cursam disciplinas à distância, enfrentam a carência de recursos financeiros (Carvalho, Lima, & Coeli, 2020) e são incentivados a continuar fomentando, independentemente das condições, o desenvolvimento e a produção de conhecimento que viabilize a vida em sociedade.

Em meio a este contexto, esta pesquisa fixa suas bases a partir das discussões propiciadas por estudos que tem contribuído com o ambiente do *stricto sensu*, indicando que este pode gerar inseguranças socioacadêmicas nos discentes e, conseqüentemente, afetar o desempenho dos pós-graduandos nas diferentes tarefas aos quais demandam este espaço socioacadêmico do *stricto sensu*, sendo que essas inseguranças podem ser maximizadas durante a pandemia da COVID-19.

Por exemplo, Castelló, Pardo, Sala-Bubaré e Suñe-Soler (2017), e Douglas (2020) destacam a importância do convívio físico e das conexões sociais estabelecidas por doutorandos a fim de obter êxito em suas pesquisas e projetos. Nesse sentido, a pandemia da COVID-19 apresenta-se como um obstáculo para a convivência, apoio e suporte mútuo entre pós-graduandos.

Esta pesquisa reconhece que existem literaturas que têm discutido e propiciado importantes contribuições no estudo do ambiente da pós-graduação e busca ofertar contribuições a fim de reconhecer como as inseguranças sociais, financeiras e emocionais, denominadas neste estudo de inseguranças socioacadêmicas, tem afetado o desempenho da tarefa de pós-graduandos em tempos de COVID-19. Desta forma, a pesquisa busca responder a seguinte questão: Quais os efeitos das inseguranças socioacadêmicas no desempenho da tarefa de pós-graduandos *stricto sensu* nas primeiras semanas da pandemia da COVID-19 no Brasil? Tem-se como proposta analisar os efeitos das inseguranças socioacadêmicas no desempenho da tarefa de pós-graduandos *stricto sensu* nas primeiras semanas da pandemia da COVID-19 no Brasil e é inscrita sob quatro perspectivas.

Primeira, o cenário delineado pela COVID-19 está em trajetória de colisão com as reduções dos financiamentos recebidos pela ciência e tecnologia no Brasil nos últimos tempos (e. g. Jucá, 2019; Braga, 2020) e que comprometem a interdependência entre o desenvolvimento econômico e o desenvolvimento científico e de tecnologias. Reflexos desse ambiente já foram retratados, se agravam e resultam na “fuga de cérebros” do Brasil, ou seja, pesquisadores que preferem deixar o país em busca de melhores oportunidades em outras nações (Silveira, 2020). Assim, fazer constar as inseguranças socioacadêmicas, principalmente em um período socialmente conturbado contribui para

identificar a influência desses sentimentos no desempenho dos pós-graduandos e despertar debates acerca das estratégias de enfrentamento a serem desenvolvidas para esse período. O acompanhamento psicológico, diferentes formas de contato social, bem como as garantias de suporte financeiro podem ser inseridas como elementos atenuantes de tais inseguranças caso relações significantes sejam encontradas.

Segunda, a pandemia provocada pela COVID-19 é uma contingência e, possibilita reenxergar a ciência como um elemento indispensável para as experiências de vida em sociedade, implicando em discussões sobre as políticas educacionais ora vigentes. Há evidências de consequências ocasionadas pela pressão psicológica originada pela pandemia da COVID-19 sobre crianças, idosos, equipes médicas e estudantes de medicina realizados por estudos de diferentes partes do mundo, entretanto os pesquisadores em formação ainda não foram observados (Cao et al., 2020; Chen et al., 2020; Yang et al., 2020; Li, Wang, Yang, Lei, & Yang, 2020). Tal carência apresenta-se como uma oportunidade para a construção de evidências empíricas que retratem como esses atores têm conduzido o processo de construção científica nesse cenário conturbado. Além disso, os achados podem reforçar as especificidades deste grupo de interesse e reforçar a importância das ações e políticas voltadas ao anseio deste grupo de estudantes e profissionais de ensino e pesquisa.

Terceira, identificar padrões comportamentais e a forma como estes se relacionam com o desempenho da tarefa é relevante para aprimorar a forma com que as diferentes relações existentes no ambiente da pós-graduação podem ser desenvolvidas. Acredita-se que a COVID-19 representa uma ruptura social, à medida que o contato físico tende a ser minimizado em interesse às atividades remotas durante e após a pandemia. O isolamento social já apontado na literatura como

interventor do bem-estar subjetivo dos pós-graduandos será maximizado exigindo que o processo de desenvolvimento científico, em termos de disciplinas, orientações e demais relacionamentos sejam adaptados a essa nova realidade (Hyun et al., 2006; Meurer et al., 2020; Reeve & Perdiz, 2017). Por fim, a quarta perspectiva de incentivo e amparo para o desenvolvimento desta pesquisa, instala-se na ideia de que investigações sobre aspectos subjetivos ajudam a compreender vertentes relacionadas ao ambiente acadêmico (Reeve & Perdiz, 2017) e supre a ausência de informações sobre este ambiente, apontado como um dos limitadores para o desenvolvimento de políticas educacionais pautadas em dados empíricos (Levecque et al., 2017).

Assim, conta-se com a participação de 1.459 pós-graduandos de diferentes áreas do conhecimento. Para a obtenção de evidências foi empregada a técnica de Modelagem de Equações Estruturais (MEE). A partir dessas ações metodológicas contribui-se com o campo contemporâneo de pesquisa que discute os efeitos da pandemia da COVID-19 nos espaços socioacadêmico, com o fornecimento de um delineamento explícito dos efeitos das inseguranças socioacadêmicas no desempenho da tarefa de pós-graduandos *stricto sensu*.

## 2. Hipótese de pesquisa

A crise iniciada pela COVID-19 possui características com capacidade de afetar as diferentes esferas sociais. Assim, as políticas públicas passaram a ocupar o núcleo das discussões em diferentes países a fim de buscar formas de atenuar e controlar o mais rápido possível o contágio da COVID-19. Estas medidas alinham-se em programar uma retomada econômica e consciente no curto e médio prazo. Na contramão do arcabouço que cerca as estratégias de enfrentamento adotadas pela maioria dos países diante deste conturbado período da história da humanidade, o Brasil tem-se destacado pela

negação ao isolamento social, instabilidade política, subfinanciamento de seu sistema de saúde amplamente afetado pela austeridade fiscal, conflito entre governantes de diferentes esferas e pelo negacionismo científico (Afiune, 2020; Lemos, 2020; Carvalho et al., 2020). Essa estrutura de enfrentamento da pandemia em território brasileiro se destaca internacionalmente, visto a precariedade com que a vida humana tem sido tratada e culmina em um ambiente repleto de inseguranças quanto ao futuro do país, principalmente em termos diplomáticos e educacionais.

Acredita-se que essas inseguranças possam afetar o desempenho da tarefa dos pós-graduandos, pois as preocupações com a saúde física e mental, situação financeira e insegurança profissional são apontadas como propulsoras do estresse e do baixo bem-estar subjetivo que podem fomentar o baixo desempenho. Por exemplo, Brooks et al. (2020) mostram que indivíduos que vivenciaram períodos pandêmicos, como o da gripe suína e ebola apresentaram distúrbios psicológicos, raiva e ansiedade, aspectos derivados das inseguranças financeiras e que, conseqüentemente, interferiram na produtividade. Da mesma forma que pesquisadores como Schmidt, Crepaldi, Bolze, Neiva-Silva, e Demenech (2020) já revelaram que a população em geral poderá experienciar situações de estresse e desprazer durante a pandemia da COVID-19.

No meio acadêmico as conseqüências do ambiente social delineado pela COVID-19 podem também impactar o desempenho dos estudantes e, em última instância, na sua propensão de finalizar o curso. Tal afirmação encontra respaldo em evidências existentes na literatura que apontam que inseguranças e contingências relacionadas às dimensões inerentes as atividades acadêmicas, situação financeira, estado psicológico, relacionamentos acadêmicos interpessoais e aspectos familiares e relacionais figuram entre os



elementos que preocupam, implicam no baixo desempenho e incentivam a propensão de evasão dos cursos de pós-graduação (Barnes, Williams, & Archer, 2010; Leite Filho & Martins, 2006; Castelló et al., 2017; Levecque et al., 2017; Silva, Pereira, & Miranda, 2018; Meurer, Souza, & Costa, 2019).

Nesse sentido, tais dimensões direcionam as discussões expostas nesta pesquisa. Em relação as atividades acadêmicas, tais como o andamento de pesquisas de mestrado e doutorado, Castelló et al. (2017) alertam que sentimentos de inadequação e preocupações com o cronograma de desenvolvimento da pesquisa de doutorado geram inseguranças e o *dropping out* de doutorandos, ou seja, as inseguranças ensejam na inclinação do pós-graduando em abandonar o curso por receio de que não conseguirá alcançar os pré-requisitos para sua consecução.

No âmbito financeiro, corporizado pela manutenção da renda e futuro profissional, Silva et al. (2018) mostraram que o estresse implica na baixa motivação para estudar, e que acadêmicos com rendas inferiores possuem níveis mais elevados de estresse. Castelló et al. (2017) também direcionam atenção para os elementos financeiros, à medida que às preocupações com a falta de financiamento e bolsa de estudos para os discentes ocasionam no ingresso em uma vida dupla, de trabalhador-estudante e estudante-trabalhador, no qual, por vezes, apresenta-se como mundos distintos, desalinhados, conflitantes e embebidos de inseguranças sobre a capacidade de manutenção no universo da pesquisa. Meurer et al. (2019) discutiram aspectos financeiros de estudantes de mestrado. Os relatos da pesquisa revelaram que o fato dos mestrandos mudarem de cidade, dependerem de bolsa e ter que lidar com as suas inseguranças financeiras afeta o seu desempenho nas diferentes tarefas da pós-graduação e implica em estressores de seu bem-estar subjetivo.

O estado psicológico, como o nível de ansiedade e estresse, por vezes, é apontado como uma das principais preocupações inerentes aos estudantes de pós-graduação. Os próprios discentes, bem como os pesquisadores, têm aumentado o volume de pesquisas e refletem a relevância das inseguranças e estado psicológico na pós-graduação. Levecque et al. (2017) expõem que o baixo apoio emocional aumenta os níveis de ansiedade, exaustão emocional e tensão e se associam com a desistência de pós-graduandos. Meurer et al. (2019) indicaram que o sentimento de culpa e as inseguranças profissionais afetam o bem-estar psicológico dos pós-graduandos e seu desempenho nas diferentes tarefas que envolvem a pós-graduação. Todos esses elementos destacados podem ser capazes de afetar a saúde mental e o desempenho dos estudantes e durante a pandemia da COVID-19 tais consequências podem ser intensificadas.

Por sua vez, os relacionamentos construídos no ambiente acadêmico, como o contato com o orientador e colegas, também ocupam papel de destaque ao observar os intervenientes dos condicionantes do desempenho da tarefa dos pós-graduandos. Por exemplo, Barnes et al. (2010) e Leite Filho e Martins (2006) ressaltam a importância do convívio harmônico e do contato com o orientador para que o discente consiga desempenhar de maneira adequada suas atividades de pesquisa. Quando essa relação é afetada, consequências podem permear o desempenho do discente. Castelló et al. (2017) apontam que doutorandos com menos contato pessoal com o orientador e colegas de pesquisa tende a ter maior propensão para abandonar o curso. Nesse sentido, o distanciamento social provocado pela COVID-19 tende a maximizar esse sentimento de solidão, capaz de fomentar inseguranças e condicionar o desempenho da tarefa dos estudantes.

Por fim, as inseguranças com os relacionamentos familiares e com amigos externos ao ambiente acadêmico podem induzir a inseguranças no ambiente acadêmico. Castelló et al. (2017) destacam que preocupações com o relacionamento familiar estabelecido após o ingresso em cursos de doutorado preocupam os discentes devido à diminuição do contato familiar. Na mesma linha, Meurer et al. (2019) indicaram que em cursos de mestrado a mudança do ciclo de amizade e o distanciamento familiar ecoam nos relatos de pós-graduandos frente as modificações ocorridas em sua vida após o ingresso no *stricto sensu*. Dessa forma, acredita-se que as inseguranças frente a falta de contato físico e com a segurança de familiares e amigos durante a pandemia da COVID-19 possa implicar em efeitos diretos sobre o desempenho da tarefa desses discentes.

Diante do histórico científico e empírico socializado na literatura e destacado nesta investigação acredita-se que o ambiente da pandemia da COVID-19 gera incertezas e se relaciona com o desempenho da tarefa. Dessa forma, defende-se a hipótese de que *as inseguranças socioacadêmicas provocam reflexos negativos sobre o desempenho da tarefa desenvolvidas por alunos de pós-graduação*. Caso não seja rejeitada, a hipótese explica para o campo socioacadêmico que as primeiras semanas da pandemia da COVID-19 teve por capacidade alterar o desempenho dos alunos de pós-graduação, entendido nesta investigação como o desempenho da tarefa e consequentemente sua *performance* junto aos programas os quais estão matriculados.

### 3. Metodologia

#### 3.1. Participantes

Esta pesquisa foi realizada no contexto brasileiro durante as primeiras semanas pandemia da COVID-19.

Considerando que tal cenário tem incitado mudanças nas esferas sociais e organizacionais teve-se por interesse investigar a posicionalidade de alunos de pós-graduação *stricto sensu* matriculados em todas as áreas do conhecimento classificadas pela CAPES. As evidências foram coletadas a partir de uma *survey online* na qual foi realizado o contato por *e-mail* com as coordenações dos cursos de pós-graduação a fim de encaminhar o instrumento de pesquisa à amostra de interesse. Participaram desta pesquisa 1.788 estudantes sendo que 1.459 participações foram identificadas como válidas, visto o preenchimento completo do instrumento de pesquisa. Assim, 62,03% dos participantes identificam-se como pertencentes ao gênero feminino, 36,94% masculino, 0,05% Agênero ou Não-binário e 0,05% que preferiram não responder. Em termos de área do conhecimento 10,01% pertencem a área de Ciências Agrárias, 7,47% Ciências Biológicas, 17,61% Ciências da Saúde, 18,71% Ciências Exatas e da Terra, 22,48% Ciências Humanas, 7,81% Ciências Sociais Aplicadas, 8,02% Engenharias, 5,69% Linguística, Letras e Artes e 2,19% Interdisciplinar. Por fim, 1,23% estão no Centro-Oeste do Brasil, 9,18% no Nordeste, 0,04% no Norte, 69,22% Sudeste e 19,94% Sul. A idade média dos participantes é 31 anos.

#### 3.2. Mensuração dos constructos da pesquisa

O instrumento da presente pesquisa possui dois blocos (Apêndice A). O primeiro versa sobre as Inseguranças Socioacadêmicas ( $\alpha$  Cronbach = 0,878), segregadas em (i) familiares e relacionais ( $\alpha$  Cronbach = 0,857); (ii) relacionadas as atividades acadêmicas ( $\alpha$  Cronbach = 0,780); (iii) financeiras ( $\alpha$  Cronbach = 0,828); (iv) psicológicas ( $\alpha$  Cronbach = 0,818) e (v) relacionamentos acadêmicos interpessoais ( $\alpha$  Cronbach = 0,573). O comando anterior as assertivas deste bloco foi “Ultimamente eu tenho me sentido inseguro

com”. Para captar a percepção dos participantes, estes foram direcionados a autoidentificar o sentimento de insegurança perante as assertivas, considerando uma escala de 10 pontos, na qual 0 indica nada seguro e 10 muito inseguro. O segundo bloco identifica o desempenho na tarefa ( $\alpha$  Cronbach = 0,910), segregado em (i) escrita científica ( $\alpha$  Cronbach = 0,888); (ii) atividades de pesquisa ( $\alpha$  Cronbach = 0,820); (iii) autoavaliação e leitura (0,726); e (iv) discussão científica ( $\alpha$  Cronbach = 0,771). A escala numérica possuía rótulos nas extremidades em que 0 indicava baixo desempenho e 10 desempenho elevado.

Declara-se que para elaboração da escala foi empregado, inicialmente, a experiência dos pesquisadores, estas estão envoltas em ministrar aulas em cursos de graduação, realizar investigações estritamente em educação e ensino com foco comportamental na graduação e pós-graduação. Sinaliza-se também que a escala passou por um processo de avaliação com dois professores e pesquisadores da área de educação com vistas a aperfeiçoar o instrumento de pesquisa. Desse processo de validação derivou a inclusão de assertivas como “Minha relação com meu/minha orientador(a)” e “A falta de comunicação e contato físico com meus colegas de pesquisa” para a dimensão de Inseguranças nos relacionamentos acadêmico interpessoais. Os dados descritivos e as assertivas do instrumento de pesquisa são apresentados no Apêndice A.

### 3.3. Procedimento de análise dos dados

Para a coleta de dados os pesquisadores fizeram uso de um questionário *online* e disponibilizado via plataforma Survey Monkey®. A *survey* em sua estrutura possuía o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual permite ao participante de forma justa e ética tomar decisão quanto a participação na pesquisa. O período de coleta compreendeu de março

a abril de 2020. Utilizou-se o Microsoft Office Excel® para a organização dos dados. Foi empregada Modelagem de Equações Estruturais (MEE) calculada a partir dos mínimos quadrados parciais e pela variância. Os dados foram analisados no *software* R Studio® versão 1.2.5042 e pacote *plspm*.

A partir do *software* G\*Power® foi verificada a viabilidade do uso da técnica de MEE (Ringle et al., 2014). Com um *Effect size*  $f^2 = 0,15$ , nível de significância de 1% ( $\alpha$  err prob = 0,01), *Power* ( $1 - \beta$  err prob) = 0,95, e o *Numbers of predictors* = 4, obteve-se a amostra mínima de 169 respondentes. Como a pesquisa conta com 1.459 participantes, o uso da técnica de MEE calculada por meio dos mínimos quadrados parciais e pela variância mostrou-se adequada.

## 4. Resultados

### 4.1. Modelagem de equações estruturais

As possíveis relações existentes foram verificadas por meio da técnica de MEE que é composta pelo modelo de mensuração e modelo estrutural. Inicialmente analisa-se o modelo de mensuração, com o objetivo verificar a validade interna dos constructos por meio da unidimensionalidade dos indicadores. Nessa etapa, verifica-se se as assertivas refletem a variável latente que se propõem a medir (Hair Jr., Black, Babin, Anderson, & Tatham, 2014), sendo analisada a proporção das variações explicadas pelas assertivas do próprio constructo pela análise da *Average Variance Extracted* (AVE), a unidimensionalidade dos indicadores a partir do DG Rho, 1° e 2° autovalores. Tais indicadores caracterizam a validade convergente. Por sua vez, a validade discriminante consiste na verificação das cargas cruzadas (*crossloadings*) que indica a independência da variável latente em relação as demais variáveis analisadas (Hair Jr. et al., 2014). Outro modo de avaliar a



validade discriminante é por meio do critério de Fornell-Larcker. Os indicadores da validade convergente e validade discriminante são apresentados na Tabela 1.

Nota-se que os indicadores de unidimensionalidade foram atendidos, visto que o DG. Rho apresenta valores acima de 0,70, as AVEs são maiores que 0,50 e o 1º autovalor é superior e o 2º autovalor é inferior a

1, conforme parâmetros da literatura (Sanchez, 2013; Hair Jr. et al., 2014). Com o atendimento da validade convergente foi realizada a análise da validade discriminante. Nesta etapa as cargas dos constructos devem ser acima de 0,50 e superiores as demais cargas dos outros constructos, formando uma matriz com cargas mais elevadas na diagonal (Sanchez, 2013; Hair Jr. et al., 2014), sendo este critério atendido.

**Tabela 1. Indicadores do modelo de mensuração: Validade convergente e validade discriminante**

Indicadores e Constructos	Inseguranças socioacadêmicas					Desempenho da tarefa			
	*Fam	At.Ac	Finan	Psic	R.Inter	E.Cie	A.Pesq	A.Leit	D.Cien
<b>Validade convergente</b>									
AVE	0,53	0,61	0,73	0,74	0,70	0,56	0,74	0,65	0,81
DG. Rho	0,85	0,86	0,90	0,90	0,82	0,91	0,90	0,85	0,90
1º Autovalor	2,40	2,46	2,24	2,24	1,40	4,52	2,22	1,95	1,63
2º Autovalor	0,85	0,80	0,59	0,60	0,60	0,73	0,48	0,65	0,37
<b>Validade discriminante – Cargas cruzadas</b>									
C. A. (Mínimo)	0,64	0,52	0,83	0,83	0,83	0,72	0,81	0,73	0,89
C. A. (Máximo)	0,81	0,88	0,87	0,89	0,85	0,79	0,89	0,84	0,92
<b>Validade discriminante - Critério de Fornell-Larcker</b>									
Inse. Socioacad.	Fam	0,731							
	At.Ac	0,51	0,78						
	Fin	0,32	0,34	0,85					
	Psic	0,78	0,56	0,38	0,86				
	R.Inter	0,41	0,41	0,24	0,39	0,84			
Desemp. da tarefa	E.Cie	-0,42	-0,48	-0,13	-0,48	-0,27	0,75		
	A.Pesq	-0,27	-0,33	-0,05	-0,29	-0,22	0,56	0,86	
	A.Leit	-0,23	-0,27	-0,07	-0,24	-0,17	0,60	0,40	0,81
	D.Cien	-0,27	-0,27	-0,05	-0,29	-0,24	0,55	0,43	0,42

*Nota:* \*Fam = Inseguranças familiares e relacionais; At.Ac = Inseguranças relacionadas as atividades acadêmicas; Finan = Inseguranças financeiras; Psic = Inseguranças psicológicas. R.Inter = Inseguranças nos relacionamentos acadêmicos interpessoais; E.Cie. = Escrita científica; A.Pesq. = Atividades de pesquisa; A.Leit. = Autoavaliação e leitura; D.Cien = Discussão científica; C. A. = Constructo Associado. Parâmetros validade convergente (Hair Jr. et al., 2014; Sanchez, 2013): DG. Rho > 0,70; 1º Autovalor > 1; 2º Autovalor < 1; AVE > 0,50. Parâmetros validade discriminante (Sanchez, 2013; Hair Jr. et al., 2014): Valores mínimos do construto associado acima de 0,50. Além disso, o menor valor do construto associado deve ser maior que os valores das cargas cruzadas; e a 1 = representa a raiz quadrada do AVE de cada construto e que segundo o critério de Fornell-Larcker deve ser maior que a correlação mais alta do construto com qualquer outro construto no modelo.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

De forma complementar, somente o constructo de inseguranças familiar não atendeu ao critério de Fornell-Larcker, contudo visando preservar o conteúdo informacional da escala e pelo valor das cargas cruzadas estarem adequadas optou-se por não excluir tais variáveis.

Assim como na validade convergente, os parâmetros da validade discriminante foram atingidos indicando que o modelo de mensuração se mostra apropriado e representa as variáveis as quais pretende-se medir. Logo, seguiu-se para a análise das relações propostas a partir do modelo estrutural. Na Tabela 2 é apresentado o efeito direto, o erro e a significância das relações analisadas, bem como o poder explicativo das variáveis predictoras perante as variáveis dependentes.

Os resultados mostram que as inseguranças socioacadêmicas explicam em maior proporção o desempenho na escrita científica ( $R^2 = 30,53\%$ ), seguido das atividades de pesquisa ( $R^2 = 14,43\%$ ), autoavaliação e leitura ( $R^2 = 9,13\%$ ) e discussão científica ( $R^2 = 12,29\%$ ), sendo caracterizados por efeitos médios e grandes considerando que o estudo foi realizado a partir do comportamento social (Cohen, 1988). Em termos de relacionamentos, a partir dos efeitos diretos expostos na Tabela 2 foi construída a Figura 1, para possibilitar a visualização holística das relações analisadas.

Os efeitos diretos existentes entre as variáveis indicam que as inseguranças socioacadêmicas afetam negativamente o desempenho na tarefa dos pós-graduandos *stricto sensu*, exceto na dimensão de inseguranças financeiras, a qual exerce efeitos diretos positivos sobre o desempenho dos pós-graduandos em suas diferentes dimensões. Dessa forma, a hipótese proposta nesta pesquisa não pode ser totalmente rejeitada, pois os resultados suportam parcialmente o

relacionamento proposto a partir das discussões empíricas apresentadas. Cabe destacar que as inseguranças familiares e relacionais não exercem efeitos significantes sobre o desempenho da tarefa, a partir dos dados coletados e apurados na investigação.

#### 4.2. Discussão dos resultados

Os resultados identificados são relevantes para o momento emergente vivenciado pelos atores inseridos nos espaços socioacadêmicos. Inicialmente os resultados apontam que as inseguranças socioacadêmicas e o desempenho da tarefa são caracterizados por diferentes dimensões que se relacionam de forma distinta e que as inseguranças socioacadêmicas em sua maioria exercem efeitos diretos significantes sobre o desempenho da tarefa dos pós-graduandos.

As inseguranças com as atividades acadêmicas relacionadas ao cumprimento de cronogramas exerceram efeito negativo mais elevado sobre a escrita científica. Particularmente esse efeito mostra que às preocupações dos estudantes com a reorganização dos cronogramas das atividades e prazos da pós-graduação afeta negativamente seu desempenho referente a escrita de artigos científicos, dissertação e/ou tese.

Todas as instituições de ensino brasileiras suspenderam suas atividades presenciais seguindo a Portaria Nº 376, de 3 de abril de 2020 do Ministério da Educação por 60 dias devido a pandemia da COVID-19, tal suspensão tem por objetivo promover a saúde e a segurança da população como um todo, mas também desperta atenção para a necessidade de adaptação da pós-graduação *stricto sensu* frente a este cenário. O comprometimento do calendário letivo, a falta de infraestrutura física e condições psicológicas são variáveis que merecem ser observadas perante este diálogo, à medida que tais inseguranças se mostraram interven-toras do desempenho dos discentes.

**Tabela 2. Indicadores do modelo estrutural: Relações**

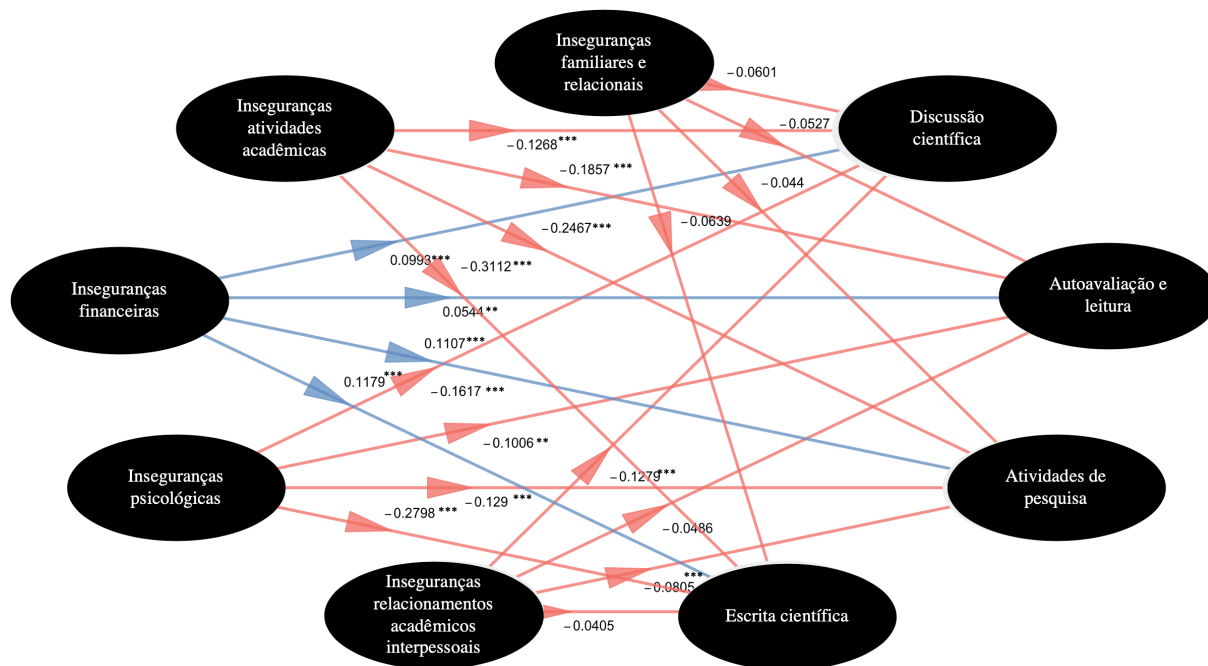
Caminho	Efeito direto	Erro	p-value
Ins. familiares e relacionais -> Escrita científica	-0,0639	0,0363	0,078
Ins. familiares e relacionais -> Atividades de pesquisa	-0,0440	0,0403	0,275
Ins. familiares e relacionais -> Autoavaliação e leitura	-0,0527	0,0415	0,204
Ins. familiares e relacionais -> Discussão científica	-0,0601	0,0408	0,140
Ins. atividades acadêmicas -> Escrita científica	-0,3112	0,0278	<0,010***
Ins. atividades acadêmicas -> Atividades de pesquisa	-0,2467	0,0308	<0,010***
Ins. atividades acadêmicas -> Autoavaliação e leitura	-0,1857	0,0317	<0,010***
Ins. atividades acadêmicas -> Discussão científica	-0,1268	0,0312	<0,010***
Ins. financeiras -> Escrita científica	0,1179	0,0241	<0,010***
Ins. financeiras -> Atividades de pesquisa	0,1107	0,0267	<0,010***
Ins. financeiras -> Autoavaliação e leitura	0,0544	0,0275	<0,050**
Ins. financeiras -> Discussão científica	0,0993	0,0271	<0,010***
Ins. psicológicas -> Escrita científica	-0,2798	0,0377	<0,010***
Ins. psicológicas -> Atividades de pesquisa	-0,1290	0,0418	<0,010***
Ins. psicológicas -> Autoavaliação e leitura	-0,1006	0,0431	<0,050**
Ins. psicológicas -> Discussão científica	-0,1617	0,0424	<0,010***
Ins. rel. acadêmicos interpessoais -> Escrita científica	-0,0405	0,0249	<0,104
Ins. rel. acadêmicos interpessoais -> Atividades de pesquisa	-0,0805	0,0277	<0,010***
Ins. rel. acadêmicos interpessoais -> Autoavaliação e leitura	-0,0486	0,0285	<0,088
Ins. rel. acadêmicos interpessoais -> Discussão científica	-0,1279	0,0280	<0,010***
	<b>R2</b>	<b>Block_Community</b>	<b>Mean_Redundancy</b>
Ins. familiares e relacionais	0,0000	0,531	0,0000
Ins. atividades acadêmicas	0,0000	0,613	0,0000
Ins. financeiras	0,0000	0,728	0,0000
Ins. psicológicas	0,0000	0,735	0,0000
Ins. relacionamentos acadêmicos interpessoais	0,0000	0,701	0,0000
Escrita científica	0,3053	0,564	0,1723
Atividades de pesquisa	0,1443	0,738	0,1064
Autoavaliação e leitura	0,0913	0,649	0,0593
Discussão científica	0,1229	0,814	0,1001

Nota: Ins = Inseguranças; R<sup>2</sup> = Poder explicativo das variáveis exógenas para as endógenas; Parâmetros (Cohen, 1988): R2 até 2% indica efeito pequeno; acima de 2% até 13% indica efeito médio; acima de 13% até 26% indica efeito grande.

\*\*, \*\*\* significante a 5% e 1%, respectivamente.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Figura 1. Relações existentes entre o modelo estrutural



\*\*, \*\*\* significante a 5% e 1%, respectivamente.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A insegurança em relação a atrasar a conclusão das pesquisas científicas e a manutenção financeira dos discentes também são elementos que merecem ser destacados nesse debate. Chama atenção o relacionamento positivo entre as inseguranças financeiras e as diferentes dimensões do desempenho da tarefa. Essas inseguranças tangenciam a manutenção da renda, com a capacidade de arcar com compromissos financeiros e com o futuro profissional. Logo, as inseguranças em relação aos prazos e a manutenção das bolsas de estudos em um futuro próximo podem servir como um elemento de incentivo e pressão aos estudantes para acelerar o processo de conclusão e buscar se inserir no mercado de trabalho. Também nota-se na academia preocupações em relação a diminuição do número de bolsas disponíveis para

cada programa, alguns cursos consideram como critério para atribuição de bolsas a produção científica dos estudantes, sendo que este também pode ser um dos motivos para incentivar o desempenho da tarefa, a fim de garantir maiores pontuações nas atribuições futuras.

Nesse escopo, a possibilidade de ampliação do prazo de vigência das bolsas de pós-graduação e a exclusão da variável de tempo de titulação na avaliação dos programas no quadriênio 2017-2020 são avanços promovidos pela Portaria N° 55, de 29 de abril de 2020 da CAPES sobre as adaptações a serem realizadas no *stricto sensu* durante e após o período da pandemia da COVID-19. A Portaria N° 55, de 29 de abril de 2020 é um exemplo de ação que mitiga os processos de inseguranças socio-acadêmicas e que pode minimizar seus efeitos sobre o

desempenho da tarefa. Neste cenário nota-se que há a necessidade de um diálogo claro com os estudantes pertencentes ao *stricto sensu* brasileiro, visto que estes já pertencem rotineiramente a um cenário de elevada cobrança, insegurança, estresses e competitividade (Cowie et al., 2018; Hyun et al., 2006; Levecque et al., 2017; Meurer et al., 2020) e a pandemia da COVID-19 tende a intensificar este arcabouço como socializado junto aos resultados da presente investigação.

As inseguranças causadas pela COVID-19 no que tange o atraso das pesquisas científicas podem comprometer o desenvolvimento tecnológico de uma nação, à medida que há previsão de redução das estimativas de crescimento do PIB, ou até mesmo, retração econômica. Alinhando esta perspectiva ao cenário elencado nesta investigação infere-se que, se os órgãos responsáveis pelo desenvolvimento da ciência e tecnologia no Brasil não demandarem políticas de incentivo ao fomento científico e que melhor garantia a seguridade dos estudantes *stricto sensu* neste período pandêmico há probabilidade de atrasos nas comunicações científicas a serem realizadas pelos programas de pós-graduação, pois precisa-se criar um ambiente que pregue pela saudabilidade destes atores.

Entende-se por comunicações científicas a capacidade dos programas *stricto sensu* em fornecer conhecimentos que melhor garantam o bem-estar da sociedade a longo prazo, isso em todas as esferas do conhecimento que recebem incentivos do governo federal para desenvolverem suas pesquisas, esta cobrança em termos de amparo é sustentada também na ideia de que as instituições públicas são as responsáveis por 95% das pesquisas produzidas no Brasil (Moura, 2019).

Especificamente em relação as inseguranças socioacadêmicas, evidências apontam para os efeitos da COVID-19 sobre a saúde psicológica dos estudan-

tes indicando que uma parcela dos discentes tende a desenvolver estressores mentais (Cao et al., 2020). A comunicação midiática já noticia esses processos quanto a saúde mental dos pós-graduandos de doutorado e mestrado. Com esta estrutura de discussão, a longo prazo espera-se como respostas políticas públicas que atendam essa demanda dos estudantes.

Frente a esse cenário é relevante resgatar que os participantes desta investigação são frutos de um período caracterizado pela estabilidade econômica do Brasil com a instalação do plano real, possuem equilíbrio entre vida pessoal e trabalho e são consumidores de tecnologia (Hsiao & Casa Nova, 2016). O ponto é, os participantes desta investigação não viveram nenhum período histórico que marcou as rupturas de comportamento da sociedade. Assim, faz-se necessária a interferência das instituições sociais no que tange a condução desses estudantes nos espaços socioacadêmico para que o período da quarentena causado pela COVID-19 não interfira drasticamente na saúde mental desses estudantes e no desenvolvimento dos processos científicos realizados por estes indivíduos.

Outro ponto que suscita debates é a exposição elevada a notícias sobre a COVID-19, a ausência de discurso alinhado entre as diferentes esferas governamentais e as *fake news* veiculadas em diferentes meios de comunicação, este último aspecto ainda é defendido pelo atual presidente da república, Jair Messias Bolsonaro como “liberdade de expressão” (Redação CartaCapital, 2020). Posicionamento que compromete a cientificidade dos processos desenvolvidos pela ciência e que se apresenta como um problema que a longo prazo demandará maior atenção dos comunicadores da ciência. É necessário haver um alinhamento entre as esferas governamentais para que os estudantes foco desta pesquisa consigam desenvolver um comportamento coeso e seguro, a partir das informações coletadas e comunicadas pela mídia



e diminuam suas inseguranças, à medida que Ayithey, Ayithey, Chiwero, Kamasah, & Dzuovor (2020) e Melo e Cabral (2020) ressaltam a capacidade das notícias em influenciar o comportamento dos indivíduos frente a pandemia da COVID-19.

## 5. Conclusão

Esta pesquisa teve por objetivo analisar os efeitos das inseguranças socioacadêmicas no desempenho da tarefa de pós-graduandos *stricto sensu* nas primeiras semanas da pandemia da COVID-19 no Brasil. Por meio de uma *survey* foi possível construir uma ponte de conhecimento que indica que as inseguranças socioacadêmicas impactaram diretamente no desempenho da tarefa dos pesquisadores brasileiros em formação. Tal resultado perpetua-se em implicações teóricas, práticas e estão inscritos também em limitações. Por fim, a presente discussão possibilita a abertura de lacunas para futuras pesquisas.

### 5.1. Implicações teóricas

O campo da pós-graduação no Brasil está imerso em inúmeras mudanças e estas são conduzidas por decisões políticas que contribuem para a configuração da pós-graduação no Brasil. É sabido que esta configuração está envolta em um ambiente competitivo, gerador de inseguranças, estressor e conflitante e que independentemente das condições sociais devem continuar desempenhando sua função em termos de produção de conhecimento. Soma-se a este cenário a pandemia da COVID-19, como ilustrado nesta investigação.

Esta pesquisa demonstra que durante as primeiras semanas da pandemia da COVID-19 os níveis de inseguranças socioacadêmicas dos estudantes de mestrado e doutorado do Brasil afetou o desempenho da tarefa destes. Nesse sentido, em termos teóricos a pesquisa apresenta um novo campo de investigação que

a longo prazo demandará maior atenção dos pesquisadores, com vistas a compreender que cenário acadêmico a pandemia está contribuindo para moldar e como os espaços socioacadêmicos devem preparar-se para gerenciar as experiências a serem vividas pelos indivíduos. Pauta-se que entender esta nova estrutura torna-se importante, pois os responsáveis pelo desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil dependem do conhecimento produzido na pós-graduação a nível *stricto sensu*.

Observou-se nesse sentido que as inseguranças vinculadas as atividades acadêmicas, psicológicas e referente aos relacionamentos acadêmicos interpessoais exercem efeitos diretos significantes e negativos sobre o desempenho da tarefa. Por outro lado, as inseguranças financeiras exercem efeitos diretos e positivos sobre o desempenho da tarefa, indicando que a instabilidade profissional que recai sobre os pós-graduandos pode incentivá-los a encurtar seu período de formação e buscar outras formas de inserção profissional no mercado de trabalho.

A partir destes achados o estudo contribui para a lacuna de pesquisa sobre a pandemia da COVID-19 que envolve os espaços socioacadêmicos, as abordagens comportamentais e de enfrentamento. As implicações advindas dos resultados encontrados incentivam debates acerca da pandemia, principalmente no que tange políticas educacionais de longo prazo, pois a paisagem social criada pela COVID-19 no Brasil difere-se das experiências vividas por outras nações, isso tudo fruto de um negacionismo da ciência e do desincentivo a um diálogo fluido entre as instituições democráticas. Uma vez que, acredita-se que o cenário de inseguranças socioacadêmicas ilustrado nesta investigação, o qual foi criado pela pandemia da COVID-19 tende a afetar o desempenho dos estudantes e alterar a forma com que a construção de ciência e tecnologia no Brasil serão estruturados.

## 5.2. Implicações práticas

O ingresso dos indivíduos participantes da pós-graduação no nível mestrado ou doutorado na sociedade seja na figura de professor, pesquisador ou um profissional de mercado estará certamente influenciado pelas experiências vividas na pandemia da COVID-19. Há pesquisas que ilustram que as experiências vividas nos espaços socioacadêmicos são transladados para o mercado de trabalho a longo prazo (Meriac, 2012). Assim, o futuro dos espaços sociais e organizacionais depende da forma como a pandemia da COVID-19 será gerenciada, pois as inseguranças familiares, acadêmicas e financeiras contribuirão para a construção profissional e pessoal desse indivíduo.

As diversas modificações causadas na rotina social pela pandemia da COVID-19 apresentam-se como catalisadoras de inseguranças nos pós-graduandos *stricto sensu* e podem afetar seu desempenho da tarefa. Esta descoberta incentiva debates sobre práticas que possam minimizar esses efeitos, como assegurar apoio financeiro, direcionar as atividades dos discentes e seus trabalhos acadêmicos durante o período de pandemia e promover o apoio social que são ações necessárias para garantir não somente o desenvolvimento científico do país, mas também a saúde mental dos pós-graduandos. Essas considerações encontram respaldo em Cao et al. (2020) que apontam o apoio social como uma medida robusta e eficaz para o enfrentamento de crises na saúde pública que geram inseguranças e ansiedade nos estudantes.

Ações com intuito de propiciar encontros virtuais para discussão de pesquisas científicas, socialização e apoio emocional são oportunas para minimizar as inseguranças desses discentes. Além disso, oferecer suporte financeiro como a prorrogação de bolsas de estudo, caracteriza-se como uma forma prática de minimizar

as inseguranças financeiras. Nesse contexto, as particularidades das pesquisas de cada área do conhecimento precisam ser consideradas e refletidas, visto que em alguns campos o desenvolvimento de estudos depende estritamente da coleta de campo, afetada diretamente pelo distanciamento social.

## 5.3. Limitações e futuras pesquisas

Mesmo considerando os cuidados teóricos, empíricos e operacionais assumidos pelos pesquisadores na execução da pesquisa, a mesma não é isenta de limitação, o que por vezes incentiva e cria oportunidades para novas investigações. Neste escopo, observa-se que o tempo-espço o qual a pesquisa ocorreu mostra-se como uma limitação e uma oportunidade de investigações futuras. Primeiro, a longo prazo os pesquisadores em formação perceberão a pandemia da COVID-19 de forma distinta, pois reconhece-se que o imediatismo com que a coleta de dados foi realizada representa uma perspicácia dos pesquisadores, mas ao mesmo tempo uma fragilidade da pesquisa, o que pode apresentar-se como uma situação estática da pandemia da COVID-19 nos primeiros meses da sua ocorrência no espaço brasileiro e que merece atenção a longo prazo, com vistas a comparar esses resultados e verificar a posicionalidade das instituições educacionais e políticas em termos de alteração dos níveis de inseguranças socioacadêmicas percebidas ao longo do tempo.

As inseguranças socioacadêmicas são manifestadas e percebidas de formas distintas pelos pesquisadores em formação, como ilustrado. Desse modo, a construção de uma escala complexa e limitada das manifestações dessa insegurança apresenta-se nesta investigação como uma oportunidade de aproximação dos sujeitos pertencentes ao ambiente socioacadêmico da pós-graduação no Brasil. Encoraja-se que pesquisas futuras

entrevistem, observem o comportamento destes em grupos de interesse, até mesmo por meio de processos etnográficos, pois estes espaços são utilizados como verdadeiros palcos para exposições sobre situações vividas na pós-graduação.

## Referências

- Afiune, G. (2020, 27 de maio). “O Brasil poderá ser conhecido como o país que enraizou o negacionismo científico”, diz Nicolelis. *A Pública*. Recuperado de <https://apublica.org/2020/05/o-brasil-podera-ser-conhecido-como-o-pais-que-enraizou-o-negacionismo-cientifico-diz-nicolelis/> [Consulta: 29 de maio de 2020].
- Alipio, M. (2020). Education during COVID-19 Era: Are Learners in a Less-Economically Developed Country Ready for E-Learning? *SSRN Electronic Journal*, 1-15. <https://doi.org/10.2139/ssrn.3586311>
- Asmundson, G. J. G., & Taylor, S. (2020). Coronaphobia: Fear and the 2019-nCoV Outbreak. *Journal of Anxiety Disorders*, 70(20), 1-2. <https://doi.org/10.1016/j.janxdis.2020.102196>
- Ayittey, F.K., Ayittey, M.K., Chiwero, N.B., Kamasah, J.S., & Dzuvor, C. (2020). Economic Impacts of Wuhan 2019-nCoV on China and the World. *Journal of Medical Virology*, 92(5), 473-475. <https://doi.org/10.1002/jmv.25706>
- Barnes, B. J., Williams, E. A., & Archer, S. A. (2010). Characteristics That Matter Most: Doctoral Students’ Perceptions of Positive and Negative Advisor Attributes. *NACADA Journal*, 30(1), 34-46. <https://doi.org/10.12930/0271-9517-30.1.34>
- Braga, D. (2020, 9 de março). Cortes e mais cortes: o que será da ciência e da pesquisa no Brasil? *Você S/A*. Recuperado de <https://vocesa.abril.com.br/carreira/cortes-bolsas-pesquisa-ciencia/> [Consulta: 7 de abril de 2020].
- Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). The Psychological Impact of Quarantine and How to Reduce it: Rapid Review of the Evidence. *The Lancet*, 395(10227), 912-920. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)
- Cao, W., Fang, Z., Hou, G., Han, M., Xu, X., Dong, J., & Zheng, J. (2020). The Psychological Impact of the COVID-19 Epidemic on College Students in China. *Psychiatry Research*, 287(2020), 1-5. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112934>
- Carvalho, M. S., Lima, L. D. de, & Coeli, C. M. (2020). Ciência em tempos de pandemia. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(4), 1-3. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00055520>
- Castelló, M., Pardo, M., Sala-Bubaré, A., & Suñe-Soler, N. (2017). Why Do Students Consider Dropping Out of Doctoral Degrees? Institutional and Personal Factors. *Higher Education*, 74(6), 1053-1068. <https://doi.org/10.1007/s10734-016-0106-9>
- Chen, Q., Liang, M., Li, Y., Guo, J., Fei, D., Wang, L., He, L., Sheng, C., Cai, Y., Li, X., Wang, J., & Zhang, Z. (2020). Mental Health Care for Medical Staff in China during the COVID-19 Outbreak. *The Lancet Psychiatry*, 7(4), 15-16. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30078-X](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30078-X)
- Cohen, J. (1988). *Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences* (2ª ed.). Hillsdale: Erlbaum.
- Cohen, P., & Hsu, T. (2020, 28 de maio). ‘Sudden Black Hole’ for the Economy with Millions More Unemployed. *The New York Times*. Recuperado de <https://www.nytimes.com/2020/04/09/business/economy/unemployment-claim-numbers-coronavirus.html> [Consulta: 9 de abril de 2020].
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). (2020, 29 de abril). Portaria que dispõe sobre a prorrogação excepcional dos prazos de vigência de bolsas de mestrado e doutorado no país da CAPES, no âmbito dos programas e acordos de competência da Diretoria de Programas e Bolsas no País, e exclusão da variável tempo de titulação em indicadores relativos à avaliação dos programas no quadriênio

- 2017-2020 [Portaria Nº 55]. Recuperado de <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-55-de-29-de-abril-de-2020-254678286> [Consulta: 30 de abril de 2020].
- Cowie, M. E., Nealis, L. J., Sherry, S. B., Hewitt, P. L., & Flett, G. L. (2018). Perfectionism and Academic Difficulties in Graduate Students: Testing Incremental Prediction and Gender Moderation. *Personality and Individual Differences, 123*(1), 223-228. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2017.11.027>
- Douglas, A. S. (2020). *Engaging Doctoral Students in Networking Opportunities: A Relational Approach to Doctoral Study*. Manuscrito para publicação. Teaching in Higher Education, 1-17. <https://doi.org/10.1080/13562517.2020.1808611>
- Fessell, D., & Cherniss, C. (2020). Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) and Beyond: Micropractices for Burnout Prevention and Emotional Wellness. *Journal of the American College of Radiology, 17*(6), 746-748. <https://doi.org/10.1016/j.jacr.2020.03.013>
- Hair Jr., J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados*. Porto Alegre: Bookman.
- Hsiao, J., & Casa Nova, S. P. D. C. C. (2016). Abordagem geracional dos fatores que influenciam a escolha de carreira em contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças, 27*(72), 393-407. <https://doi.org/10.1590/1808-057X201602980>
- Hyun, J. K., Quinn, B. C., Madon, T., & Lustig, S. (2006). Graduate Student Mental Health: Needs Assessment and Utilization of Counseling Services. *Journal of College Student Development, 47*(3), 247-266. <https://doi.org/10.1353/csd.2006.0030>
- Jucá, B. (2019, 9 de setembro). Cortes de verbas desmontam ciência brasileira e restringem pesquisa a mais ricos. *El País*. Recuperado de [https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/03/politica/1567542296\\_718545.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/03/politica/1567542296_718545.html) [Consulta: 7 de abril de 2020].
- Kajimoto, T., & Yamaguchi, T. (2020, 6 de abril). Japan's Abe Unveils 'Massive' Coronavirus Stimulus Worth 20% of GDP. *Reuters*. Recuperado de <https://www.reuters.com/article/us-health-coronavirus-japan-stimulus/japans-abe-unveils-massive-coronavirus-stimulus-worth-20-of-gdp-idUSKBN21O0LC> [Consulta: 7 de abril de 2020].
- Leite Filho, G. A., & Martins, G. de A. (2006). Relação orientador-orientando e suas influências na elaboração de teses e dissertações [Edição Especial]. *Revista de Administração de Empresas, 46*, 99-109. <https://doi.org/10.1590/S0034-75902006000500008>
- Lemos, V. (2020, 26 de maio). 'Placar da vida' do governo estimula negacionismo por omitir realidade trágica da covid-19, dizem cientistas. *BBC News Brasil*. Recuperado de <https://www.bbc.com/portuguese/geral-52765075> [Consulta: 27 de maio de 2020].
- Levecque, K., Anseel, F., De Beuckelaer, A., Van der Heyden, J., & Gisle, L. (2017). Work Organization and Mental Health Problems in Phd Students. *Research Policy, 46*(4), 868-879. <https://doi.org/10.1016/j.respol.2017.02.008>
- Li, S.W., Wang, Y., Yang, Y.Y., Lei, X.M., & Yang, Y.F. (2020). Analysis of Influencing Factors of Anxiety and Emotional Disorders in Children and Adolescents during Home Isolation during the Epidemic of Novel Coronavirus Pneumonia. *Chinese Journal of Child Health, 28*(3), 1-9.
- Melo, C., & Cabral, S. (2020). Pandemics and Communication: An Experimental Assessment. *Revista de Administração Pública, 54*(4), 735-757. <https://doi.org/10.1590/0034-761220200137x>
- Meriac, J. P. (2012). Work Ethic and Academic Performance: Predicting Citizenship and Counterproductive Behavior. *Learning and Individual Differences, 22*(4), 549-553. <https://doi.org/10.1016/j.lindif.2012.03.015>
- Meurer, A. M., Souza, A. N. M., & Costa, F. (2019). Fatores motivacionais e modificações na vida dos mestrands



- em contabilidade: os dois lados de uma mesma história. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 16(38), 105-128. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2019v16n38p105>
- Meurer, A. M., Lopes, I. F., Antonelli, R. A., & Colauto, R. D. (2020). Experiences in Graduate Studies, Behavior in Social Networks and Well-Being. *Educação e Realidade*, 45(1), 1-24. <https://doi.org/10.1590/2175-623686158>
- Ministério da Educação. (2020, 6 de abril). Dispõe sobre as aulas nos cursos de educação profissional técnica de nível médio, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. [Portaria N° 376]. Recuperado de <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-376-de-3-de-abril-de-2020-251289119> [Consulta: 12 de abril de 2020].
- Moura, M. (2019, 16 de abril). *Universidades públicas realizam mais de 95% da ciência no Brasil*. Universidade Federal De São Paulo (Unifesp). Recuperado de <https://www.unifesp.br/noticias-antiores/item/3799-universidades-publicas-realizam-mais-de-95-da-ciencia-no-brasil> [Consulta: 7 de abril de 2020].
- Naciri, A., Baba, M. A., Achbani, A., & Kharbach, A. (2020). Mobile Learning in Higher Education: Unavoidable Alternative during COVID-19. *Aquademia*, 4(1), 1-2. <https://doi.org/10.29333/aquademia/8227>
- Nikkei Asian Review. (2020, 26 de março). Índia lança pacote para ajudar mais pobres em meio à quarentena por coronavírus. *Valor Econômico*. Recuperado de <https://valor.globo.com/mundo/noticia/2020/03/26/india-lanca-pacote-para-ajudar-mais-pobres-em-meio-a-quarentena-por-coronavirus.ghtml> [Consulta: 7 de abril de 2020].
- Nóbrega, M. H. da. (2018). Orientandos e Orientadores no Século XXI: desafios da pós-graduação. *Educação & Realidade*, 43(3), 1055-1076. <https://doi.org/10.1590/2175-623674407>
- Redação BBC. (2020, 25 de março). Coronavírus: um terço da população mundial está sob quarentena; veja 4 tipos de restrição. *BBC News Brasil*. Recuperado de <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52040808> [Consulta: 7 de abril de 2020].
- Redação CartaCapital. (2020, 28 de abril). Bolsonaro nega esquema de fake news: “Isso é liberdade de expressão”. *CartaCapital*. Recuperado de <https://www.cartacapital.com.br/politica/bolsonaro-nega-esquema-de-fake-news-isso-e-liberdade-de-expressao/> [Consulta: 7 de abril de 2020].
- Reeve, M., & Perdiz, M. (2017). The Use of Social Media to Combat Research-Isolation. *Annals of the Entomological Society of America*, 110(5), 449-456. <https://doi.org/10.1093/aesa/sax051>
- Remuzzi, A., & Remuzzi, G. (2020). COVID-19 and Italy: What Next? *The Lancet*, 395(10231), 1225-1228. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30627-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30627-9)
- Ringle, C. M., Silva, D., & Bido, D. D. S. (2014). Modelagem de equações estruturais com utilização do Smart-PLS. *Revista Brasileira de Marketing*, 13(2), 56-73. <https://doi.org/10.5585/remark.v13i2.2717>
- Rodriguez, M. (2020, 31 de março). Market and Macro Data Signal COVID-19 Economic Crisis Will Be Worse Than in 2008. *Forbes*. Recuperado de <https://www.forbes.com/sites/mayrarodriguezvalladares/2020/03/31/market-and-macro-data-signal--COVID-19-economic-crisis-will-be-worse-than-in-2008/#3c19ad3d6f1e> [Consulta: 9 de abril de 2020].
- Rushe, D., & Aratani, L. (2020, 2 de abril). Coronavirus Batters US Economy as 6.65m File for Unemployment Last Week. *The Guardian*. Recuperado de <https://www.theguardian.com/business/2020/apr/02/us-unemployment-coronavirus-economy> [Consulta: 7 de abril de 2020].
- Sanchez, G. (2013). *PLS Path Modeling with R*. Berkeley: Trowchez Editions.
- Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L., & Demenech, L. M. (2020). Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pande-



mia do Novo Coronavírus (COVID-19). Manuscrito para publicação. Human Sciences.

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.58>

Silva, T. D., Pereira, J. M., & Miranda, G. J. (2018). Contábeis E Administração Stress in Undergraduate Students of Accounting. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 11(2), 330-350. <https://doi.org/10.14392/ASAA.2018110208>

Silveira, E. (2020, 18 de janeiro). Fuga de cérebros: os doutores que preferiram deixar o Brasil para continuar pesquisas em outro país. *BBC News Brasil*. Recuperado de <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51110626> [Consulta: 7 de abril de 2020].

Takeo, Y., & Nohara, Y. (2020, 5 de abril). Japan's Virus Stimulus Package to Come in Two Phases. *Bloomberg*. Recuperado de <https://www.bloomberg.com/news/>

[articles/2020-04-06/japan-s-virus-stimulus-package-to-come-in-two-phases-documents-k8nuj552](https://www.bloomberg.com/news/articles/2020-04-06/japan-s-virus-stimulus-package-to-come-in-two-phases-documents-k8nuj552) [Consulta: 7 de abril de 2020].

Yang, Y., Li, W., Zhang, Q., Zhang, L., Cheung, T., & Xiang, Y.T., (2020). Mental Health Services for Older Adults in China during the COVID-19 Outbreak. *Lancet Psychiatry*, 7(4), e19. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30079-1](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30079-1)

Wang, C., Pan, R., Wan, X., Tan, Y., Xu, L., Ho, C. S., & Ho, R. C. (2020). Immediate Psychological Responses and Associated Factors during the Initial Stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) Epidemic among the General Population in China. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(5), 1729-1756. <https://doi.org/10.3390/ijerph17051729>

## Anexos

## Anexo A. Instrumento de pesquisa e estatística descritiva

Inseguranças socioacadêmicas					
Itens	M	Md	Mo	DP	CV
<b>1 - Inseguranças familiares e relacionais</b>					
A falta de contato físico com meus familiares.	6,80	7,00	10,00	2,75	0,40
A falta de contato físico com meus amigos.	5,76	6,00	10,00	3,38	0,59
A segurança dos meus amigos.	7,24	8,00	10,00	2,76	0,38
A segurança da minha família.	3,92	4,00	0,00	3,10	0,79
<b>2 - Inseguranças relacionadas as atividades acadêmicas</b>					
O cronograma das atividades do meu programa de pós-graduação.	6,24	7,00	10,00	3,14	0,50
O andamento da minha dissertação ou tese.	6,10	6,00	10,00	2,97	0,49
O andamento dos meus artigos científicos.	6,63	7,00	10,00	3,05	0,46
O cronograma das atividades dos eventos científicos que pretendo participar	6,34	7,00	10,00	3,16	0,50
<b>3 - Inseguranças financeiras</b>					
A manutenção da minha renda.	5,23	5,00	5,00	3,12	0,60
Minha capacidade de arcar com meus compromissos financeiros.	4,33	5,00	5,00	1,05	0,24
O meu futuro profissional.	5,85	6,00	10,00	3,14	0,54
<b>4 - Inseguranças psicológicas</b>					
Meu nível de ansiedade.	6,18	7,00	10,00	3,28	0,53
Meu nível de estresse.	6,87	8,00	10,00	2,96	0,43
A falta de disciplina para realizar minhas atividades.	5,83	6,00	10,00	3,12	0,54
<b>5 - Inseguranças nos relacionamentos acadêmico interpessoais</b>					
A falta de comunicação e contato físico com meus colegas de pesquisa.	2,99	2,00	0,00	3,19	1,07
Minha relação com meu/minha orientador(a).	4,75	5,00	0,00	3,25	0,68
Desempenho da Tarefa					
Itens	M	Md	Mo	DP	CV
<b>1 - Escrita científica</b>					
Determinar metas e uma programação para a realização das tarefas do meu programa de pós-graduação.	5,73	6,00	5,00	3,25	0,57
Elaborar dissertação ou tese.	4,47	4,00	0,00	3,56	0,80
Avaliar o meu desempenho frente as tarefas delegadas pelo meu orientador continuamente, com vistas a tentar fazer um trabalho melhor.	7,17	8,00	10,00	3,92	0,55
Escrever artigos científicos.	4,75	5,00	0,00	3,28	0,69
Desenvolver o meu trabalho de acordo com os padrões e normas estabelecidos pelo meu programa de pós-graduação.	4,29	4,00	0,00	3,56	0,83

Desenvolver ideias de pesquisas científicas.	5,27	5,00	7,00	3,03	0,57
Ler sobre assuntos relacionados as atividades acadêmicas.	6,71	7,00	10,00	3,81	0,57
Planejar ações para o desenvolvimento de pesquisas científicas.	5,25	5,00	5,00	3,29	0,63
<b>2 - Atividades de pesquisa</b>					
Organizar dados (Organizar banco de dados; Transcrever Entrevistas).	5,83	5,00	10,00	4,18	0,72
Coletar dados.	6,71	7,00	10,00	2,94	0,44
Coletar e preparar informações, usualmente em forma de registros para auxílio e elaboração de pesquisas científicas.	6,23	6,00	10,00	3,86	0,62
<b>3 - Autoavaliação e leitura</b>					
Avaliar o meu desempenho nas disciplinas continuamente.	4,93	5,00	0,00	3,46	0,70
Ler para as disciplinas.	4,79	5,00	0,00	3,25	0,68
Avaliar artigos científicos.	4,88	5,00	0,00	3,59	0,74
<b>4 - Discussão científica</b>					
Discutir pesquisas com os colegas da pós-graduação.	6,56	7,00	10,00	4,05	0,62
Trocar informações com outros colegas da pós-graduação sobre atividades acadêmicas e pesquisas científicas.	5,67	5,00	10,00	3,58	0,63

Nota. M = Média; Md = Mediana; Mo = Moda; Dp = Desvio Padrão; CV = Coeficiente de variação.

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Fecha de recepción: 14 de octubre de 2020  
 Fecha de aceptación: 14 de febrero de 2021  
 Correspondencia: alisonmmeurer@gmail.com  
 iagofrancalopes@gmail.com